



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Fora do Plano

É, a um só tempo, um roteiro para consulta e um manual lírico, a convidar para um passeio pelas cidades-satélites ou regiões administrativas do DF. Esse é o Guia Fora do Plano, de Conceição Freitas, com fotos de Zuleika Souza. Brasília é muito mais do que a Esplanada dos Ministérios. Recentemente, passou a ocupar de terceira maior metrópole brasileira, com quase 3 milhões de habitantes, permanecendo atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O Guia Fora do Plano mapeia, investiga e revela os lugares para visitar, comer e celebrar nas 32 cidades-satélites ou Regiões Administrativas do DF. Para compor o livro e sondar a alma das cidades, Conceição percorreu mais de 6 mil quilômetros a bordo do seu I.0, de satélite em satélite. Cada uma inventou a maneira de viver, de morar, de comer, de se divertir e de celebrar.

Conceição vislumbra a verdadeira utopia de Brasília na velocidade vertiginosa com que os candangos resistiram e conquistaram, com muita luta, seu espaço nas novas cidades. Em menos de quatro anos, a região onde se instalou o Distrito Federal passou de 6 mil para 100 mil habitantes.

Das paredes grafitadas da Ceilândia à Festa do Divino Espírito Santo

em Planaltina, das árvores do cerrado desgrenhadas na beira do lago à Via Sacra de Planaltina, da placa anunciando mandioca sem casca em um quiosque do Núcleo Bandeirante aos horizontes abertos do Gama, das placas de sinalização do arquiteto Danilo Barbosa às festas de São João.

Vamos passear fora do Plano sob o olhar do guia, folheando as páginas, aleatoriamente. O Guará são as casinhas antigas, os sobrados de muro alto, os bloquinhos de três andares e os espigões gigantes. É o animal mais elegante do cerrado e a mais famosa feira candanga. O Jardim Botânico vive na borda de chapadas, precipícios e vales.

O Lago Norte é um Plano Piloto náutico, sem os palácios e os três poderes, mas rico em pequenos poderes

urbanos. O Lago Sul é um país dentro de Brasília. É uma cidade aberta para o lago e ao mesmo tempo fechada sobre si mesma, guardada atrás de cervas vivas, muros altos e lotes imensos.

A Ceilândia é quem representa melhor o espírito candango de resistência. Se o Plano Piloto é patrimônio da humanidade, Ceilândia é patrimônio da alma candanga. Cruzeiro é a cidade do samba, um quase bairro de tão colado no Plano Piloto. Que ama mora no Gama, que, com suas árvores adultas, de copas gigantes, quebram a aridez comum à maioria das satélites. Quem chega ou quem sai do Paranoá é tomado pela paisagem: um lago de águas levemente azuladas, com o Plano Piloto ao Fundo.

No início, o Sudoeste era Sudolama.

Compacto, múltiplo, rico e muito arborizado virou o Sudoca. São Sebastião é a contradição brasileira: colada no Jardim Botânico, vizinha do Lago Sul, abriga a papuda, a penitenciária de Brasília. Guarda um tesouro de histórias do Brasil profundo, da construção da capital e invento seu próprio jeito de existir e resistir. Estrutural é a cidade que venceu o lixo.

Como se vê, O Guia Fora do Plano convida a um passeio pelas cidades do DF, a um só tempo, objetivo e subjetivo, histórico e devaneante, informativo e lírico, escrito com mão de cronista e fotografado com olho de artista.

PS: O Guia Fora do Plano será lançado, hoje, a partir das 19h, no Beirute da 109 Sul.

» Entrevista | EDISON GARCIA | PRESIDENTE DA CEB

Ao CB.Poder, ele falou sobre projeto que prevê autonomia da companhia para administrar recursos da iluminação pública

Investimento de R\$ 350 milhões

» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO*

O projeto de lei (PL nº 3.069/2022) do governo sobre a prestação dos serviços de iluminação pública do Distrito Federal foi tema do CB.Poder — parceria entre Correio e TV Brasília — de ontem. Ao

jornalista Roberto Fonseca, Edison Garcia, presidente da Companhia Energética de Brasília (CEB), falou sobre os benefícios do projeto que, segundo ele, visa melhorar a iluminação pública do DF sem aumentar a contribuição para

a população. “Essa concessão fará com que a gente tenha capacidade rápida de fazer os investimentos necessários para investir cerca de R\$ 300 milhões a R\$ 350 milhões nos próximos dois anos, há três anos”, anunciou.

O GDF encaminhou, no final do ano passado, para Câmara Legislativa projeto que dá autonomia sobre a gestão da contribuição de iluminação pública (CIP). O senhor pode detalhar?

É um projeto de lei de autoria do Poder Executivo dentro de uma visão do governador Ibaneis (Rocha) que nós precisamos fazer o Distrito Federal ter 100% de lâmpadas de LED, mais iluminada, dando segurança e essa sensação de bem-estar para sociedade. Hoje a gente pode perceber, no dia-a-dia, conversando com as pessoas que a percepção de melhoria da luminosidade da cidade pela luz de LED é incontestável.

Esse projeto de lei transfere a concessão do parque de iluminação pública para a gestão da CEB, como empresa pública.

Essa concessão fará com que a gente tenha capacidade rápida de fazer os investimentos necessários para investir cerca de R\$ 300 milhões a R\$ 350 milhões nos próximos dois anos a três anos, nos 370 mil pontos de iluminação do DF, acrescidos por 70 mil pontos extras que serão implantados. E fazer de Brasília o segundo parque de iluminação pública do Brasil 100% em luz de LED, muito mais bonita e muito mais segura para toda a sua população.

E na prática, as mudanças na gestão da CIP o que está sendo proposto?

Não está se propondo o aumento de contribuição de iluminação pública (CIP), isso é tem que ficar claro à população. O que está em pauta é uma mudança de

modelo. A CEB, desde 1969 quando ela foi criada, faz a gestão da iluminação pública do DF. Num certo momento a Constituição Federal delegou a municípios brasileiros a gestão desse parque de iluminação pública.

Eno caso do DF, que é uma unidade federativa município e estado ao mesmo tempo, ele é o detentor desse parque de iluminação pública. E desde então, a CEB atua como uma empresa pública prestadora de serviço à Secretaria de Obras, que é o braço executivo do GDF, que contrata a CEB que presta serviços mediante demanda e o pagamento desses serviços, com recursos da CIP.

O governo tem recursos suficientes para a manutenção?

O que ocorre, há muito tempo, é que os recursos não são

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



suficientes para fazer os investimentos necessários para a troca de todo o parque de iluminação pública. Para se ter uma ideia, em números, hoje nós temos uma faixa de R\$ 260 milhões, que é a receita total da CIP, que cada cidadão contribui através do pagamento na conta de energia. Esse dinheiro vai todo pra Secretaria de Fazenda que, por sua vez, repassa pro orçamento da Secretaria de Obras.

Ocorre que há um dispositivo da Constituição Federal, chamado Desvinculação de Receitas de Estados e Municípios (DREM),

que é a desvinculação da receita de estados e municípios que determina que 30% de todas as receitas, inclusive a CIP, sejam destacadas. Então, hoje o orçamento da Secretaria de Obras para custear todo o gasto com iluminação pública está em R\$ 186 milhões. Só que no orçamento da energia há a previsão de R\$ 209 milhões.

Então o que que a Secretaria de Fazenda faz, ela tem que recompor esses 30% que ela retira. Fazendo essa conta entre gasto de energia, manutenção, há uma sobra de R\$ 30 milhões por ano para

fazer os investimentos, e Brasília precisa de R\$ 350 milhões.

Como funcionaria a concessão?

A CEB como concessionária, ela antecipa o investimento de R\$ 350 milhões, porque com os 30%, a gente levaria pra 12 anos para fazer a troca do parque de iluminação pública. Com R\$ 350 milhões de investimentos em dois anos a três anos, nós vamos reduzir a conta de energia.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida

OBITUÁRIO

Morre o pioneiro Rubens Amaral

Arquivo pessoal



» MARIANA SARAIVA

A cidade se despede do advogado e economista Rubens Amaral. Pioneiro da capital federal, ele faleceu na segunda-feira, em decorrência de insuficiência cardíaca. O pioneiro, que completaria 89 anos hoje, deixou a esposa Simone Fontes do Amaral, com quem foi casado por 60 anos e teve três filhos — Andréa, Rubens, conhecido como Binho, e Adriana.

O advogado nasceu em Guapé

(MG). Aos 14 anos foi morar em Belo Horizonte, capital do estado. Em 1958, chegou a Brasília, para trabalhar na construção da nova capital do país. Firmou raízes no Distrito Federal.

“Foi uma pessoa sorridente, que, durante a vida, fez bons amigos e era muito querido por todos que o conheciam”, lembra a filha Andréa. Ela conta que sua mãe, Simone, foi o grande amor da vida de Rubens. “Ele era muito companheiro e apaixonado pela esposa,

e foi assim até o final”, revela.

Com o colega de faculdade, Atílio João Andreta, abriu o escritório de advocacia Fênix. Profissional dedicado, também ocupou vários cargos no GDF. Atuou na Novacap e na CEB, onde criou o fundo de pensão para os servidores do órgão. Ele terminou a carreira pública como Secretário de Viação e Obras do DF.

O corpo de Rubens Amaral foi sepultado ontem, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18 de abril de 2023

» Campo da Esperança

Andrea Santos Silva, menos de 1 ano
Arício Alves de Lucena, 76 anos
Carlos Eduardo da Rocha Lima Vellozo, 59 anos
Geraldo Soares de Mesquita, 90 anos
José Inácio Leiria Soares, 66 anos
José Valberto Alves de Souza, 67 anos
Lindamar Sales, 69 anos
Luiz Carlos Rodrigues Faria, 45 anos
Luzia Almeida Soares, 79 anos
Maria do Carmo Torres, 86 anos
Maria Dorismar da Silva Nunes,

86 anos

Maria Junilde Macedo da Fonseca, 75 anos
Rai Araújo Miranda, 21 anos
Rubens Zeferino do Amaral, 88 anos
Sebastiana Bezerra de Carvalho, 91 anos
Wanda Giovani Gomes, 83 anos
Weriton Ferreira Alcântara da Silva, 28 anos

» Taguatinga

Aldenora Barros da Silva, 82 anos
Antônio Bernardino dos Santos, 70 anos

Antônio Walter Braga, 53 anos
Everaldo Seles dos Santos, 75 anos
Ivanilson Mariano de Sousa, 54 anos
João Ferreira Lima, 56 anos
Jonys Figueredo Rodrigues, 22 anos
José Araújo Filho, 74 anos
Jovina Alves dos Santos, 76 anos
Marcelo Paulo e Silva, 39 anos
Nelzira Alves de Carvalho, 73 anos
Radames Douglas Amarante Moraes, menos de 1 ano
Raizla de Castro Marinho Braga, 70 anos
Roberto Romeu Martins, 61 anos
Roneimar Ferreira Alvares da

Silva, 61 anos

» Brazlândia

Carlos Alberto de Barros, 53 anos
Franciane Pereira da Silva, 35 anos
Marcelo de Souza Neves, 31 anos

» Sobradinho

Raimunda Maria da Silva, 93 anos

» Jardim Metropolitano

Nathalia Victória da Silva Leal, 4 anos
Mozart Alves da Silva, 71 anos (cremação)
Mariuzza Cibella de Andrade Lima, 87 anos (cremação)

Benedito Emerson Fleury

É com grande pesar que comunicamos o falecimento do nosso querido Fleury.

NOTA DE FALECIMENTO

Cemitério Campo da Boa Esperança asa sul

19 de abril | **Velório - Capela 01 De 13:30h às 15:30h Sepultamento 16h**